

Mãe querida, Antonio Alves:

Tão grande tem sido o nosso silêncio que já não sei qual de nós deve repetir: si eu; si Xocé. Seja como for, o essencial é que não nos esqueçamos; e só o trabalho meu e os seus afazeres, poderiam determinar esse longo hiato. Espero, porém, que nada de anormal tenha sucedido e que Vc. e Alice, talvez em a nova residência, estejam já passando bem. Eu tenho tido, graças a Deus, bastante trabalho. E se isto, de certo modo, me não dá tempo para ler nem para escrever aos amigos, como Xocé, retiro da minha imaginação as fortunas decorrentes do estado do mundo, em cuja fogueira parece vai consumir a civilização. Quem pensar no amanhã, he de sentir calafrios, ante a perspectiva do caos que se avizinha. A parte do mundo e da civilização, nesta se compeendendo a liberdade é os princípios democráticos, que dão ao homem o instinto de viver em liberdade, em todos os idas decorrentes duma mesma liberdade - está sendo jogada nos campos talos da Bélgica - mistos e da França - espiritual.

Felizmente a fé - que é a chave soprada do que creem em Deus e na sua Justiça, ainda está intacta.

Esperemos, pois, Confiantes.

Saudades vossas e abraços em Alice, Dudete e Joãozinho.

Para Xocé o abraço e petiscos de

Rio 30/1/40

Paulo de Oliveira